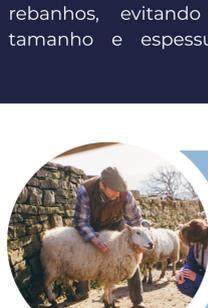


## Potencial de Mercado

# Aproveitamento da pele de ovinos e caprinos para produtos artesanais

No Brasil, existe potencial de mercado para produtos derivados de ruminantes, apesar de não muito difundido, algo atribuído à falta de conhecimento do produtor sobre o potencial econômico que a caprinovinocultura oferece. O Brasil produziu 11,9 milhões de caprinos e 20,5 milhões de ovinos em 2021, segundo dados são da **Produção Pecuária Municipal (PMP)**, do IBGE. A região Nordeste é a que lidera o segmento no país – 95,2% e 69,9% do total nacional de caprinos e ovinos, respectivamente.

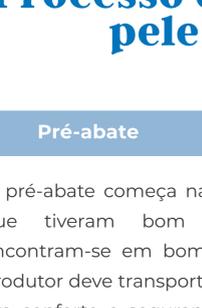
A pele, um subproduto desse segmento, geralmente é comercializada como wet blue, isto é, o couro que sofreu o primeiro processo de transformação no curtume por meio de um banho de cromo, que a deixa molhada e com tom azulado. A pele de ovino e caprino pode representar até 35% do valor do animal, portanto o criador tem a opção de curtir a pele das reses abatidas e aumentar sua renda. De acordo com a **Embrapa Gado de Corte**, esse mercado ainda tem desafios para se tornar realmente competitivo:



Melhorar as condições da matéria-prima, já que boa parte das peles é refugada nos curtumes, ao passo que menos de 10% são classificadas como de primeira.



Melhorar o padrão genético dos rebanhos, evitando as diversidades em tamanho e espessura da matéria-prima.



Melhorar o manejo dos rebanhos, evitando inúmeros defeitos em virtude dos riscos de cercas de arame farpado, espinhos, ataque de ectoparasitos, vacinação em locais inadequados, esfola inapropriada e má conservação da pele.

Implementar programas integrados de manejos alimentar e reprodutivo, de forma que sejam possíveis estações de monta ao longo do ano, regulando-se a oferta do produto com o abate de animais jovens.



## Processo de aproveitamento da pele caprina e ovina

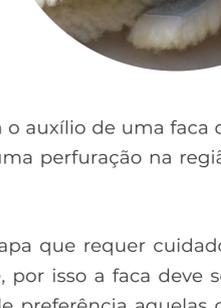
### Pré-abate

O pré-abate começa na escolha dos animais que tiveram bom desenvolvimento e encontram-se em bom estado de saúde. O produtor deve transportá-los ao local de abate em conforto e segurança. Descanso e jejum são recomendados nas 24 horas anteriores ao abate – segundo um **manual da Embrapa Semiárido**, os animais só devem beber água fria nas primeiras 12 horas após a chegada ao abatedouro.



### O abate e pós abate

A finalização dos animais passa por diversos processos, entre eles a insensibilização (para garantir o bem-estar animal, os matadouros são obrigados a atordoar os animais, embora as regras atuais não tenham acompanhado a evolução científica e tecnológica), o que pode ser feito com eletricidade, gás ou força mecânica (como uma pistola de ar comprimido). Nenhum método é 100% eficaz.



■ **Depois de abatido, proceder a sangria:** com o auxílio de uma faca de lâmina estreita e afiada, o animal receberá uma perfuração na região do pescoço.

■ **Por fim, a esfola,** que é retirada da pele, etapa que requer cuidados especiais com relação à parte nobre da pele, por isso a faca deve ser usada apenas na parte inicial do processo, de preferência aquelas de lâmina curva (veja ilustração neste **artigo da Embrapa**, p. 10, além de mais detalhes da esfola). Nas demais partes, usa-se o punho, seguindo a aderência da pele ao corpo. Para facilitar esse processo, injeta-se ar comprimido por via subcutânea, o que favorece o desprendimento parcial da pele.

### Higiene e conservação da pele

Após a esfola, a pele deve ser lavada com água tanto do lado do pelo como do lado da pele em contato com a carcaça, como também deve haver remoção de partes não usadas no curtume, como pele da cabeça e patas. Depois, passa-se para o processo de conservação e armazenamento, que visa preparar as peles para o curtimento. A conservação pode ser feita:



■ **Por secagem,** por meio do espichamento da pele, que é indicado para regiões de clima quente e de baixa umidade relativa do ar, como o Nordeste.

■ **Por salga,** o preferido pelos curtumes, usando sal fino e limpo. Recomenda-se usar uma quantidade de sal equivalente a 50% em relação ao peso da pele.

Saiba mais sobre a conservação, com exemplos deste **artigo da Embrapa**, p. 13.

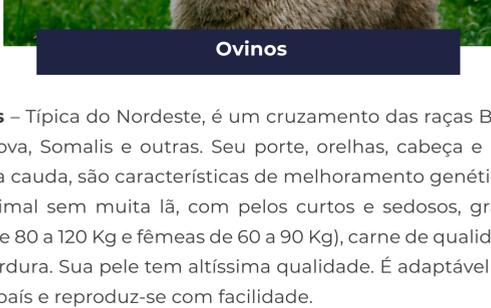
### Curtimento



O curtimento das peles, processo que agrega valor de até oito vezes o preço da matéria-prima em vez de venda in natura, requer alguns pontos de atenção antes de iniciar, como o aspecto da pele. A Embrapa oferece um **passo a passo** para o curtimento de pele ovina e caprina.

O método mais utilizado é com sal de cromo que dão mais elasticidade e maciez ao pelego, além de ser um produto facilmente encontrado no mercado. Entretanto, a pele precisa ser cuidada desde a fase do abate. As peles de animais mortos no campo, ainda que tenham boa aparência, devem ser descartadas. Além disso, pela estrutura, a decomposição da pele começa aproximadamente três minutos após o abate, o que exige providências como adequação do local para a obtenção de qualidade no produto final.

## Raças caprinas e ovinas produtoras de pele

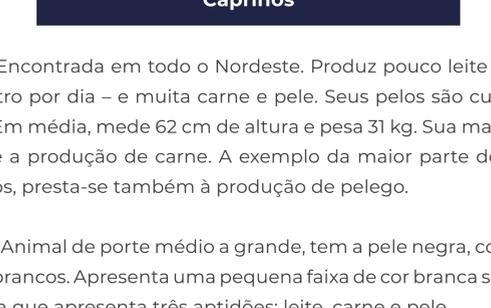


Ovinos

**Santa Inês** – Típica do Nordeste, é um cruzamento das raças Bergamácia, Morada Nova, Somalis e outras. Seu porte, orelhas, cabeça e lã, além da gordura na cauda, são características de melhoramento genético. Trata-se de um animal sem muita lã, com pelos curtos e sedosos, grande porte (machos de 80 a 120 Kg e fêmeas de 60 a 90 Kg), carne de qualidade e baixo teor de gordura. Sua pele tem altíssima qualidade. É adaptável a qualquer região do país e reproduz-se com facilidade.

**Morada Nova** – Adaptaram-se ao Nordeste com favorecimento às progênes despojadas de lã (os deslanados) e, portanto, recobertos de pelos. Produzem carne de alta qualidade e as fêmeas são prolíferas. A pele, contudo, é excessivamente fina.

**Crioula** – Além de produzir lã para artesanato e tapeçaria industrial, essa raça oferece pele de alta qualidade em relação à resistência e suavidade, de acordo com os especialistas. Os pelegos têm uma grande demanda popular em comparação às outras espécies, graças à variedade natural de cores. É uma raça considerada rara, de origem no Rio Grande do Sul, que hoje tem variedades que podem ser encontradas nos estados de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Acre, Goiás, São Paulo e Minas Gerais.



Caprinos

**Moxotó** – Encontrada em todo o Nordeste. Produz pouco leite – em torno de meio litro por dia – e muita carne e pele. Seus pelos são curtos, lisos e cerrados. Em média, mede 62 cm de altura e pesa 31 kg. Sua maior aptidão, contudo, é a produção de carne. A exemplo da maior parte dos caprinos nordestinos, presta-se também à produção de pelego.

**Canindé** – Animal de porte médio a grande, tem a pele negra, com o ventre e perineo brancos. Apresenta uma pequena faixa de cor branca sob os olhos. É uma raça que apresenta três aptidões: leite, carne e pele.

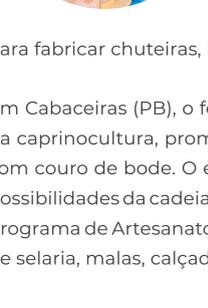
**Bhuj** - Raça originária da Índia, que desenvolveu um padrão diferente no Brasil. Produz pouco leite, mas é bastante apta à produção de carne e pele.

## Utilização de peles da caprinovinocultura

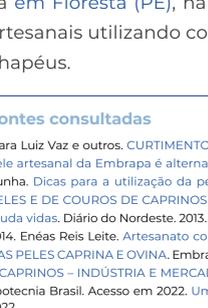
A produção de utensílios e produtos artesanais a partir da pele de ovinos e caprinos é uma forma de gerar renda. Por meio de instituições como o Sebrae, produtores têm acesso a treinamentos e podem se organizar, por exemplo em cooperativas, que compram a pele dos produtores e vendem para a indústria responsável pela fabricação de couro.



**Iniciativas baianas:** a Bahia é o estado que mais produz ovinos, caprinos e seus derivados, além de produtos feitos a partir da matéria-prima. No Sertão do São Francisco (BA), região de Juazeiro, há 400 agricultores familiares que fornecem carne. Esse grupo detém 77 mil animais (33 mil caprinos e 44 mil ovinos). Na região de Irecê (BA), o Projeto de Jussara também conta com 400 produtores na Cooperativa dos Empreendedores Rurais de Jussara (Coperj) e a Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Jussara (Acoj), com 65 mil animais. Em Pintadas (BA), região de Feira de Santana, há outro grupo de 400 agricultores na Cooperativa Agroindustrial Pintadas (Cooap).



**Profissionalização:** a profissionalização é fundamental para tornar os empreendimentos viáveis, superando a condição de subsistência. Com a demanda crescente, há necessidade de modernizar as atividades agroindustriais, além de realizar ações mercadológicas, comercialização profissional e gerenciamento do negócio.



**Uso nos produtos artesanais:** há milhares de anos, o couro animal é utilizado na confecção de roupas, acessórios e sapatos. Por sua magreza e resistência, o couro de ovinos e caprinos permite precisão para a fabricação de vários produtos com design. Em Tejuçuoca (CE), a **Associação Comunitária Anselmo Barbosa Rodrigues**, com vinte integrantes, usa o couro de ovinos e caprinos para fabricar chuteiras, bolsas, cintos, carteiras e chapéus.

Em Cabaceiras (PB), o festival **ExpoCouroBode**, voltado à cadeia produtiva da caprinocultura, promove acessórios, peças de moda e decoração feitas com couro de bode. O evento tem o apoio do Sebrae e ajuda a ampliar as possibilidades da cadeia produtiva da caprinocultura. Também na Paraíba, o Programa de Artesanato Paraibano fomenta a produção coureiro calçadista de selaria, malas, calçados, moda e acessórios.

Já em **Floresta (PE)**, há anos que ateliês da zona rural fabricam produtos artesanais utilizando couro de caprinos, produzindo peças como sapatos e chapéus.